



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**POLÍTICAS E AÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ESTADO DA PARAÍBA. 2011-2019**

SÉRGIO ARAÚJO BARBOSA

ORIENTAÇÃO: PROF^a DRA. ALÍCIA FERREIRA GONÇALVES

JOÃO PESSOA-PB

2020.2

SÉRGIO ARAÚJO BARBOSA

POLÍTICAS E AÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ESTADO DA PARAÍBA. 2011-2019

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Ciências Sociais da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Sociais.
Orientação: Prof^a Dra. Alícia Ferreira
Gonçalves

JOÃO PESSOA – PB

2020.2

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

B238p Barbosa, Sergio Araujo.

Políticas e ações em economia solidária da Secretaria do Desenvolvimento Humano no Estado da Paraíba. 2011-2019. / Sergio Araujo Barbosa. - João Pessoa, 2021.

50 f. : il.

Orientador: Alicia Ferreira Gonçalves.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

1. Economia Solidária (João Pessoa). 2. Geração de Renda (Paraíba). 3. Política Pública. I. Gonçalves, Alicia Ferreira. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 330.873 (813.3)

SÉRGIO ARAÚJO BARBOSA

POLÍTICAS E AÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ESTADO DA PARAÍBA. 2011-2019

Monografia do curso de Licenciatura em
Ciências Sociais do Centro de Ciências
Humanas Letras e Artes, da Universidade
Federal da Paraíba. Em cumprimento das
exigências para obtenção do grau de
Graduado em Ciências Sociais.

Aprovado em: __/__/____

Banca Examinadora:

Profª Dra. Alícia Ferreira Gonçalves –DCS/ PPGA/UFPB
(Orientadora)

Profª Dra. Victoria Putriano Zuñiga de Melo – DFC/UFPB
(Examinadora)

Profª. Dra. María Elena Martínez Torres – DCS/Ciesas - MX
(Examinadora)

Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva – DCS/CCHLA/UFPB
(Examinador)

Dedico esse trabalho a todos trabalhadores e trabalhadoras que fazem a Economia Solidária acontecer no Estado da Paraíba, nos segmentos do artesanato, resíduos sólidos, agricultura familiar e assentados da reforma agrária. A meu irmão Guilherme Araújo Barbosa “in memoriam”, que depois de tanto buscar a sua posse de terra, 33 hectares, faleceu repentinamente de um infarto em março de 2021, dentro de sua gleba de terra, na Zona Rural do município Campina Grande. Aos meus pais Gedeão Gomes da Silva e Afra Araújo Barbosa “in memoriam”. Dedico aos meus três filhos, Sérgio Emanuel, Daniel e Sâmela Santos Araújo Barbosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de ter chegado até aqui e a minha família, meus filhos Sérgio Emanuel Santos Araújo, Daniel Santos Araújo Barbosa e Sâmela Santos Araújo Barbosa. Agradeço a minha orientadora Professora Dra. Alícia Ferreira Gonçalves por sua dedicação na orientação desse Trabalho de Conclusão de Curso, a Professora Dra. Victoria Puntriano Zuñiga de Melo, examinadora, a Professora Dra. María Elena Martínez Torres, examinadora, o Professor Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva, examinador, por ter aceito o pedido de inclusão da banca examinadora. A todos funcionários da Universidade Federal da Paraíba, desde os prestadores de serviços, a os servidores de modo geral, e ao corpo docente que me ensinaram com grandeza às suas disciplinas. Agradeço a todos colegas de curso por estarmos juntos nos trabalhos compartilhados e resolvidos em equipe com coesão e responsabilidade. Agradeço a Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES/SEDH), pelo acolhimento da Secretária Dra. Roseana Meira, na disponibilização dos dados desta pesquisa. Agradeço a todos que fazem a SESAES, Técnicos, Gerentes, assistentes administrativos pela disposição em informar os dados, assim como, todo pessoal de apoio, pela atenção que temos no relacionamento diário na Secretaria.

“Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar pode esperar encontrar respostas para os problemas que a afligem”
(ZYG MUNT BAUMAN)

RESUMO

O presente Trabalho de conclusão de Curso (TCC) analisa a trajetória da Economia Solidária no Estado da Paraíba, com destaque especial à cidade de João Pessoa. Trata-se de analisar o convênio celebrado em 2011 entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano (SEDH) e o Governo Federal. Os desdobramentos do convênio com a criação de novos empreendimentos e cooperativas que dialogam com a economia solidária a partir da apresentação do Plano Estadual de Economia Solidária. A metodologia desenvolvida foi de caráter qualitativo e quantitativo, com a aplicação das seguintes técnicas: revisão bibliográfica, mapeamento de material institucional, levantamento de recursos investidos entre 2011 e 2019, registros visuais, visita aos empreendimentos econômicos solidários, observação *in loco* e a aplicação de um roteiro de entrevista com perguntas abertas junto aos empreendimentos, pesquisa em órgãos públicos e nas associações e cooperativas atendidas pelo poder público, na esfera Estadual e Federal. A Economia Solidária no estado da Paraíba vem se fortalecendo como uma política pública de inclusão social e geração de renda via trabalho cooperativo ou associativo contemplando 5.846 famílias, com o protagonismo das mulheres que lideram 70/80 por cento das famílias. A perspectiva para o futuro a partir de 2021 e 2022 é a ampliação das famílias atendidas, chegando a mais regiões do Estado.

Palavras-Chave: Economia Solidária. Geração de Renda. João Pessoa. Paraíba. Política Pública.

ABSTRACT

The following Course Conclusion Paper (TCC) analyzes the trajectory of Solidarity Economy in the State of Paraíba, with special emphasis on the capital city of João Pessoa. Its focus is to analyze the agreement signed in 2011 between the State Secretariat for Human Development (SEDH) and the Federal Government. What was analyzed were the consequences of the agreement with the creation of new enterprises and cooperatives that dialogue with the solidarity economy from the presentation of the State's Plan for Solidarity Economy. The methodology applied was qualitative and quantitative, also with the application of the following techniques: bibliographic review, mapping of institutional material, survey of resources invested between 2011 and 2019, visual records, visits to solidarity economy enterprises, on-site observation and the application of an interview script with open questions with the enterprises, research in public agencies and in the associations and cooperatives served by the government, at both the State and Federal levels. The Solidarity Economy in the state of Paraíba has been strengthening itself as a public policy of social inclusion and income generation through cooperative or associative work, covering 5,846 families, with the role of women - who lead among 70% to 80% of families. The perspective for the years 2021 and 2022 is the increasing in the number of families served, thus reaching more regions of the state.

Keywords: Solidarity Economy. Income Generation. João Pessoa. Paraíba. Public Policy.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Ações executadas pela Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária	18
Figura 2 - Feiras itinerantes na Casa de Economia Solidária em Pombal no Centro Administrativo Estadual no bairro de Jaguaribe e Ponto Cem Réis em João Pessoa.....	20
Figura 3 - Municípios atendidos pelo Projeto Ações Integradas na Paraíba.	22
Figura 4 - Bancos Comunitários no Estado da Paraíba.....	25
Figura 5 - Mapa dos municípios do projeto dos empreendimentos atuantes em resíduos sólidos – Paraíba.....	26
Figura 6 - Mapa das casas de economia solidária no Estado da Paraíba	30
Figura 7 - Entrega dos triciclos para as Associações de Resíduos Sólidos.....	34
Figura 8 - Mapa dos Empreendimentos entrevistados em João Pessoa.....	38
Quadro 1 - Cidade, Locais e dias das Feiras Itinerantes agroecológicas no Estado da Paraíba.....	19
Quadro 2 - Base de abrangência do projeto Ações Integradas no Estado da Paraíba	23
Quadro 3 - Compras Institucionais feitas na Paraíba durante a Pandemia – 2020.....	23
Quadro 4 - Base Territorial do Projeto de Fomento a Resíduos Sólidos - PB	28
Quadro 5 - Municípios beneficiados com galpões para catadores.	28
Quadro 6 - Associações e Cooperativas que receberam os equipamentos.	29
Quadro 7 - Investimentos do Governo do Estado em 2020 na política pública de Economia Solidária	33
Quadro 8 - Associações e Cooperativas que receberam os triciclos da SEDH.	34
Quadro 9 - Relação dos empreendimentos econômicos solidários contemplados no projeto Ações Integradas de Economia Solidária na Paraíba.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANTEAG	Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária
BCD	Banco Comunitário de Desenvolvimento
CINEP	Companhia de Desenvolvimento da Paraíba
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
COEES	Conferência Estadual de Economia Solidária
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DESSAN	Diretoria de Trabalho, Renda e Economia Solidária e Segurança Alimentar
DESOL	Departamento de Economia Solidária (Ministério da Cidadania)
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos socioeconômicos
EES	Empreendimentos Econômicos Solidários.
EMPASA	Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas
ES	Economia Solidária
FUNCEP	Fundo de Combate a Extrema Pobreza no Estado da Paraíba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LOA	Lei Orçamentária Anual
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PAC	Projetos Alternativos Comunitários
PAIES	Projeto de Ações Integradas em Economia Solidária
PIB	Produto Interno Bruto
PRONAF	Programa Nacional de Agricultura Familiar
SCA	Sistema Cooperativista dos Assentados
SEDES	Secretaria de Desenvolvimento Social de João Pessoa
SEDH	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano da Paraíba
SENAES	Secretaria Nacional de Economia Solidária
SENISP	Secretaria Nacional de Inclusão Social e Produtiva Urbana
SESAES	Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	AÇÕES DO GOVERNO DA PARAÍBA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA	16
2.1	Economia Solidária na Paraíba a construção da Política Pública.....	16
2.1.1	Casas de Economia Solidária na Paraíba.....	17
2.1.2	Ações em Execução.....	17
2.1.3	Projetos desenvolvidos pela Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidaria- SESAES	21
2.2	Trajetória da economia solidária na Paraíba.....	30
2.2.1	Entrega de equipamentos a Associações e Cooperativas - 2019	33
3	NARRATIVAS SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	38
3.1	Entrevista.....	38
3.2	A transversalidade entre a Assistência Social e a Economia Solidária.....	44
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisa a trajetória da economia solidária como uma Política Pública de geração de renda no Estado da Paraíba, com destaque especial a João Pessoa. Esta política foi instituída mediante o convênio 759.555/2011 celebrado no ano de 2011 entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano (SEDH) e o Governo Federal via Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).¹ À época houve a criação de novos empreendimentos e cooperativas que dialogam com a economia solidária, e o crescimento desse setor, a partir da apresentação do Plano Estadual de Economia Solidária. Plano este fruto do processo da III Conferência Estadual de Economia Solidária – COEES, realizada em 2014, que reuniu os diversos segmentos do movimento de Economia Solidária. O referido convênio previu a incorporação dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), através de assessoria e treinamento às diversas cooperativas e associações formalizadas, com a cessão de uso de equipamentos para fortalecer sua produção, consolidar e ampliar as experiências dos Fundos Rotativos Solidários (FRS) e bancos comunitários. Até o final de 2016, 50 empreendimentos foram assessorados. Até o final de 2017 mais 50 empreendimentos, e continuidade da assessoria aos 50 empreendimentos do ano anterior. Em 2018 com a inauguração do Centro Público Estadual em agosto de 2018, foi criada uma cooperativa para incorporar os (EES) Empreendimentos Econômicos Solidários (SEDH, 2018). O recorte temporal da presente pesquisa compreende os anos de 2011 a 2019. Justifica-se a Economia Solidária no Estado da Paraíba, em especial João Pessoa, pela demanda já identificada pelos trabalhadores e trabalhadoras que são sujeitos desse processo e pelas várias instituições que apóiam a organização dos mesmos. Estas ações, que estão intimamente ligadas entre si, buscam estabelecer sinergia com os vários sujeitos que atuam no campo da economia solidária e que compartilham de seus objetivos. Meu contato com a Economia Solidária se iniciou em 2013 como agente da política pública, exercendo o cargo de assistente administrativo na SEDH, na Secretaria Executiva, e em 2015 fui incorporado à Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES), com a sua criação. Compartilho com a ideologia da Economia Solidária, quando tive a oportunidade de trabalhar com

1 A partir de 2019, foi incorporado ao Ministério da Cidadania, SENISP (Secretaria Nacional de Inclusão Social e Produtiva Urbana), Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), tornou-se o DESOL (Departamento de Economia Solidária) e o Governo Estadual, denominado Projeto Ações Integradas em Economia Solidária (PAIES).

grupos produtivos, associações de artesanato e catadores de materiais recicláveis, como também, agricultores familiares na Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES), do Governo do Estado que assessora os Empreendimentos Econômicos Solidários, nas políticas públicas. São relações sociais baseadas na solidariedade, tem uma relevância social e econômica, gerando emprego, renda, inclui atores que estão na informalidade. Conceitualmente, a Economia Solidária se baseia na idéia de que os benefícios da atividade econômica devem estar ao alcance daqueles que a realizam, ou seja, dos trabalhadores e trabalhadoras, a partir de um princípio ativo: a solidariedade. Neste sentido, a Economia Solidária diferencia-se da realidade da sociedade centrada no mercado, justamente em função dos seus princípios e valores. Seus fundamentos são o humanismo, a liberdade, a igualdade, a solidariedade e a racionalidade. As primeiras iniciativas se deram em forma de cooperativas em busca de recuperar o trabalho e a autonomia econômica, perdidos em nome da lógica capitalista (SINGER, 2002).

Algumas formas cooperativas se originaram de empresas falidas que foram recuperadas e transformadas em rentáveis pelos próprios trabalhadores com o apoio dos sindicatos das respectivas categorias profissionais. Um exemplo emblemático deste processo é a criação da Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária (ANTEAG), que nasceu da falência da empresa calçadista Makerli localizada em São Paulo na cidade de Franca (GONÇALVES, 2006). Singer descreve sinteticamente esse processo;

O sindicato dos sapateiros se empenha em impedir que tantos trabalhadores percam os seus empregos e chama um dos integrantes da antiga equipe dos Químicos, Cido Faria, então no DIEESE para transformar a empresa em vias de falir numa “fábrica de trabalhadores”. (...) Naquele momento, em São Paulo, não se conhecia qualquer modelo de passagem da posse duma empresa capitalista para as mãos de seus antigos empregados organizados em associação (SINGER, 2002, p.88).

Questão motivadora da pesquisa: A Economia Solidária vem se consolidando em João Pessoa, como política pública, como alternativa (À ECONOMIA DE MERCADO ao capital neoliberal) de inclusão produtiva, social e cultural. A inauguração do Centro Público Estadual de Economia Solidária em agosto de 2018, em João Pessoa, pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), vem incorporar os empreendimentos econômicos solidários e fortalecer as ações do poder público às associações e grupos formalizados e os não formalizados.

A metodologia desenvolvida consistiu na aplicação de técnicas de caráter qualitativas e quantitativas: revisão bibliográfica acerca da temática, mapeamento de material institucional, levantamento de recursos investidos entre 2011 e 2019, registros visuais, visita aos empreendimentos econômicos solidários, pesquisa em órgãos públicos que desenvolvem e fortalecem essa temática, e às associações e cooperativas atendidas pelo poder público, na esfera Estadual e Federal. Bem como, o uso de observação in loco e a aplicação de um roteiro de entrevista com perguntas abertas junto aos empreendimentos. Estou como agente de políticas públicas no cargo de Técnico Administrativo na Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, desde 2013, ao mesmo tempo atuando como pesquisador acadêmico e compartilho com a ideologia da Economia Solidária, desempenhando minha função na Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária – SESAES.

2 AÇÕES DO GOVERNO DA PARAÍBA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

2.1 Economia Solidária na Paraíba a construção da Política Pública

A Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES), criada em 2015 por meio da Medida Provisória nº 230/2015 sancionada em 02 de janeiro, tem por missão, fomentar a Política Pública de Economia Solidária no Estado da Paraíba, com geração de renda, assegurando a população o direito ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade bem como, garantir as diretrizes da cooperação, da democracia, da autogestão, do desenvolvimento sustentável, da solidariedade, do comércio justo e do consumo solidário no estado da Paraíba. Atualmente o cargo de secretária executiva é exercido pela Dra. Roseana Maria Barbosa Meira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (2018) e Professora Adjunta III da Universidade Federal da Paraíba.

São aproximadamente 600 empreendimentos de Economia Solidária mapeados no Estado da Paraíba, sendo que 84 recebem apoio através de assessoria, formação, capacitação e entrega de equipamentos.

Empreendimentos como: associações, cooperativas e grupos informais das mais diversas modalidades a exemplo da Agricultura Familiar, Artesanato, Produtos derivados de leite bovino e caprino, como também orgânicos, apoio aos grupos Quilombolas e Indígenas, Resíduos Sólidos e aos Bancos de Desenvolvimento Econômico e Solidário. Atualmente a SESAES, atuando como Secretária Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária, a Dra. Roseana Meira, impulsiona o fortalecimento e ampliação da Economia Solidária no Estado da Paraíba. A meta para os próximos anos é incluir e acompanhar todos os municípios do Estado através da Política de Economia Solidária, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das famílias envolvidas nos Empreendimentos Econômicos e Solidários no Estado (SESAES, 2019).

Os Equipamentos Públicos de Economia Solidária são espaços públicos multifuncionais designados a articular oportunidades de geração de empregos, fortalecimento e promoção do trabalho coletivo seguindo os princípios da Economia Solidária. São instrumentos importantes para a consolidação de uma política transversal para a Economia Solidária no Estado da Paraíba agrupando ações de formação e capacitação, assessoria técnica, divulgação, comercialização e articulação social e política do movimento de economia solidária. Consistem em estruturas criadas e mantidas pela parceria entre o poder público e a sociedade civil organizada.

2.1.1 Casas de Economia Solidária na Paraíba

Atualmente no Estado Paraíba encontram-se instaladas 4 casas de Economia Solidária nos municípios de Sumé, Soledade, Pombal, Sapé, e em implantação 3 casas localizadas em Araruna, Barra de Santa Rosa e Ingá. Uma Central de Beneficiamento da Agricultura Familiar localizada em Sapé e um centro público estadual, localizado em João Pessoa.

- João Pessoa: Centro Público Estadual de Economia Solidária Endereço: Rua Gama e Melo, 126, Varadouro. Contato: (83) 3218-6662. Responsável: Rodrigo Moreira Rodrigues.
- Sapé :Central de Beneficiamento e Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária (CBCAFES) Endereço: Rodovia PB 073, s/n, Bairro Terra Nova. Paulo Sérgio Alves da Silva, Gerente.
- Soledade: Centro de Economia Solidária Bodega Agroecológica. Endereço: Rua Dr. Gouveia Nóbrega, 62, Centro Soledade. CEP: 58.155-000 Contato: (83) 3383-1803. Responsável: Sara Maria Constâncio, Gerente.
- Sumé: Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Cariri. Endereço: Rua Francisco Badico Rafael, s/n, Centro, Sumé-PB. Contato: (83) 3353-2649. Responsável: Maria Elcineide T. do Carmo, Gerente.
- Pombal: Centro de Economia Solidária. Endereço: Rua Coronel João Leite, Nº 393, Centro. Contato: (83) 3431-3794. Responsável: José Pereira de Almeida Filho Gerente, (SESAES, 2021).

2.1.2 Ações em Execução

A Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES) executa em sua gestão ações de apoio e assessoria aos empreendimentos econômicos solidários, no processo de comercialização justa e solidária e promove o incentivo a produção orgânica e agroecológica da Agricultura Familiar com o intuito de gerar emprego e renda e também realiza a aquisição e doação de máquinas e equipamentos (SESAES, 2019).

No sentido de escoar essa produção vinda do campo por meio desses grupos, surgem também as feiras itinerantes, que tem como objetivo abrir mais uma frente de

comercialização para os agricultores familiares, levando assim, mais alimentação saudável e qualidade de vida para a população.

As Feiras realizadas na Figura 1 são atividades intersetoriais que envolvem diversas secretarias e órgãos do Estado. Produtos ofertados: Hortaliças, frutas, aves, peixes, ovos, tubérculos, polpa de frutas, doces, bolos, tapioca, queijo, mel de abelha, temperos, plantas medicinais, renda, crochê e cerâmica.

Figura 1 - Ações executadas pela Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária



Fonte: Próprio autor, 2021.

Assim sendo, o modelo de Economia Solidária e agroecológica vêm sendo cada vez mais compreendido por comunidades e povos tradicionais, que tem adaptado essa estratégia de promoção do etno desenvolvimento (desenvolvimento com respeito às características étnicas e culturais desses povos) na Paraíba. Feiras da Agricultura Familiar Agroecológica no município de João Pessoa.

As feiras agroecológicas representam uma importante estratégia para escoar a produção de agricultoras e agricultores que produzem de forma agroecológica por absorver

grande diversidade de tipos de alimentos in natura e beneficiados e por permitir uma remuneração justa pelo produto vendido, uma vez que são os próprios produtores comercializando diretamente ao consumidor final sem passar por atravessadores. Pesquisas apontam que os produtos comercializados nas feiras agroecológicas são nos supermercados, em média 56% mais caros que as das feiras agroecológicas e no caso dos mercados populares, os preços ficaram em média 19% mais caros que nas feiras agroecológicas.

Com a finalidade de baratear o custo dos produtos agroecológicos, produzidos por agricultores e aproximar o consumidor do produtor, evitando dessa forma a participação da figura do atravessador na comercialização, foi o objetivo da criação das feiras itinerantes, como demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Cidade, Locais e dias das Feiras Itinerantes agroecológicas no Estado da Paraíba.

CIDADE	LOCAL DE FEIRAS ITINERANTES	DIA
João Pessoa	Centro Administrativo	3ª Feira
João Pessoa	Centro Público Estadual de Economia Solidária	4ª Feira
João Pessoa	PB Prev	4ª Feira
João Pessoa	Restaurante Popular de Mangabeira	4ª Feira
João Pessoa	DETRAN	5ª Feira
João Pessoa	Centro Público Estadual de Economia Solidária	6ª Feira
João Pessoa	PB Prev	6ª Feira
João Pessoa	Fundação José Américo	6ª Feira
Sapé	Central de Beneficiamento	6ª Feira
Pombal	Casa de Economia Solidária	6ª Feira
Soledade	Casa de Economia Solidária	2ª Feira
Soledade	Casa de Economia Solidária	6ª Feira
Sumé	Casa de Economia Solidária	6ª Feira
Monteiro	Antigo Mercado Público	4ª Feira
Araruna	Casa de Economia Solidária	4ª Feira
Logradouro	Mercado de Artesanato	6ª Feira

Fonte: GOVERNO DA PARAÍBA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH). Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES), 2021.

Figura 2- Feiras itinerantes na Casa de Economia Solidária em Pombal no Centro Administrativo Estadual nos bairros de Jaguaribe e no Ponto Cem Réis em João Pessoa.



Fonte: Próprio autor, 2021.

Agricultura Familiar: No Brasil, 70% dos alimentos vêm da agricultura familiar e através dela pequena agricultores do interior do Estado asseguram uma vida

digna no campo. Plantar, colher e saborear produtos da horta sem qualquer uso de veneno. Essa é a regra seguida pelos agricultores que trabalham com a agricultura de base agroecológica. Quando você adquire os alimentos vindos da agricultura familiar, não está apenas garantindo refeições de qualidade à mesa, e sim, adquirindo produtos com altíssimo valor nutricional.

A participação da agricultura familiar na produção de alimentos é relevante, atinge 70% dos principais alimentos da dieta do brasileiro. A Agricultura Familiar tem um grande peso na economia Brasileira. Ela é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. Ao mesmo tempo em que é responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa do País e por mais de 70% dos brasileiros ocupados no campo.

Pesquisas apontam que os produtos comercializados nas feiras agroecológicas são nos supermercados, em média 56% mais caros que as das feiras agroecológicas e no caso dos mercados populares, os preços ficaram em média 19% mais caros que nas feiras agroecológicas (RODRIGUES, 2021).

Com a Pandemia da Covid – 19, e a publicação dos decretos, as feiras foram suspensas devido às medidas de segurança e controle do Vírus em 2020/2021. Mas continuam funcionando a feira do Centro Público Estadual de Economia Solidária, na sexta-feira, a feira do Restaurante Popular de Mangabeira, na quarta-feira.

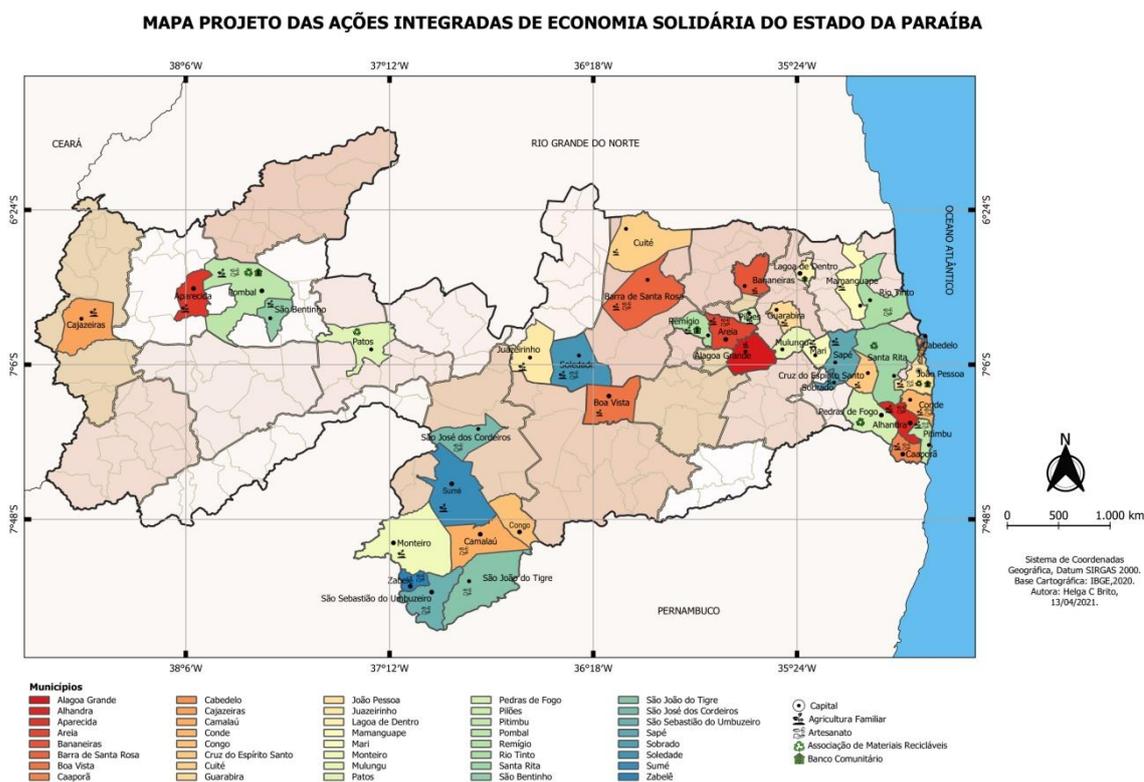
2.1.3 Projetos desenvolvidos pela Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidaria- SESAES

A Secretaria executiva atua na execução de diversos projetos, sendo eles: O projeto Promoção de Ações Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local e Territorial Visando a Superação da Extrema Pobreza no Estado na Paraíba, que busca o aprimoramento das iniciativas econômicas solidárias, a ampliação e a institucionalidade das Políticas Públicas de apoio e fomento ao trabalho associado, coletivo e autogestionário. Suas ações envolvem o fortalecimento das Redes de Cooperação Econômicas Solidárias, o apoio às iniciativas de Finanças solidárias, a expansão dos espaços de comercialização solidários, a realização de atividades sistemáticas de formação e qualificação social e profissional dos trabalhadores e trabalhadoras que integram esse

campo econômico, bem como a promoção de iniciativas de desenvolvimento sustentável solidário com inclusão social. Responsáveis pelo acompanhamento das ações: Dra Roseana Maria Barbosa Meira, Secretária Executiva, Letyssia Soares, Gerente Executiva de Economia Solidária e Marcelo Melo, Gerente das Casas de Economia Solidária (SESAES, 2019).

Municípios atendidos pela política pública implementada através do Projeto Ações Integradas em Economia Solidária nas macro regiões do Estado: Zona da Mata, Cariri, Brejo e Sertão, o Projeto reflete o entendimento que o Estado da Paraíba tem da Economia Solidária, como instrumento de emancipação socioprodutiva e redução das desigualdades em áreas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH e grande incidência de pobreza extrema. Conforme Quadro 2.

Figura 3 - Municípios atendidos pelo Projeto Ações Integradas na Paraíba.



Fonte: PARAÍBA – Governo da Paraíba – SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2021.

Quadro 2 - Base de abrangência do projeto Ações Integradas no Estado da Paraíba

BASE TERRITORIAL DO PROJETO AÇÕES INTEGRADA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA PARAÍBA	
ZONA DA MATA	João Pessoa, Santa Rita, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, Sapé, Sobrado, Mamanguape, Rio Tinto, Mari, Lagoa de Dentro, Pedras de Fogo, Pitimbú, Alhandra e Caaporã.
CARIRI	Monteiro, Sumé, São José dos Cordeiros, Soledade, Juazeirinho, São Sebastião do Umbuzeiro, Congo, Zabelê, São João do Tigre, Boa Vista, Camalaú, Cuité.
BREJO	Areia, Guarabira, Alagoa Grande, Mulungu, Bananeiras, Pilões, Barra de Santa Rosa e Remígio.
SERTÃO	Cajazeiras, Aparecida, Pombal, São Bentinho e Patos.
<p>Promoção de Ações Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local e Territorial Visando a Superação da Extrema Pobreza no Estado da Paraíba</p> <p>Convênio 759.555/2011 com o MTE/SENAES Valor Total: R\$ 1.800.000,00 Contrapartida: R\$ 200.000,00</p>	

Fonte: PARAÍBA – Governo da Paraíba – SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2019.

Quadro 3 - Compras Institucionais feitas na Paraíba durante a Pandemia – 2020

COMPRAS INSTITUCIONAIS - PANDEMIA - 2020	
1ª Compra	R\$ 434.000,00
2ª Compra	R\$ 320.100,00
3ª Compra	R\$ 1.998.889,60
4ª Compra	R\$ 1.247.000,00
TOTAL	R\$ 3.999.989,60

São compras emergenciais de frango, peixe, tubérculos com a finalidade de atender a demanda da população mais vulnerável durante a pandemia.

Fonte: GOVERNO DA PARAÍBA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH). Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES), 2021

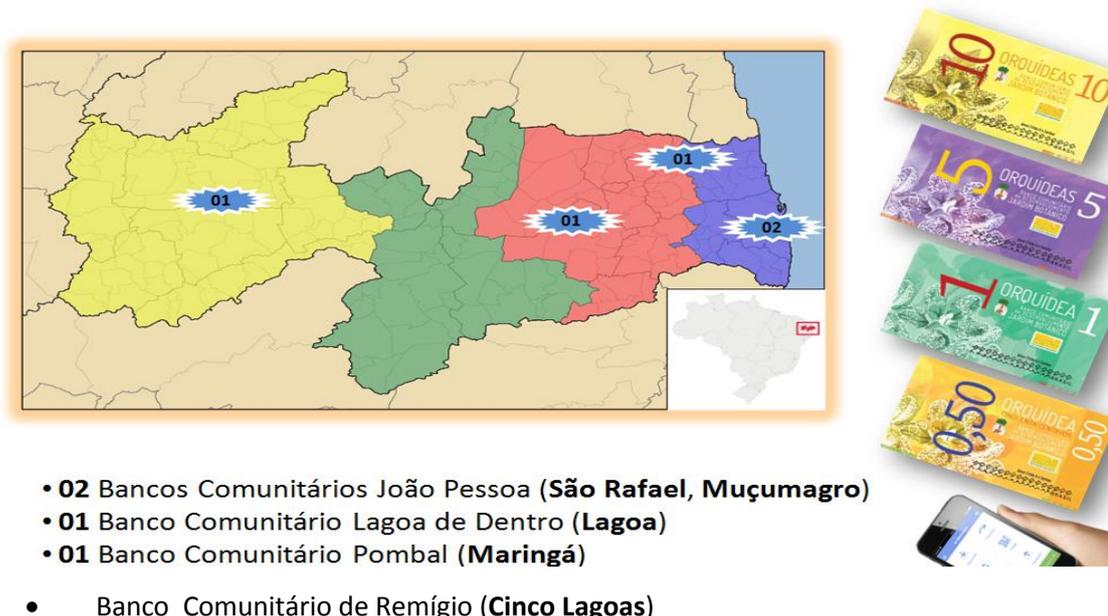
Artesanato: O artesanato paraibano é um dos mais valorizados do Brasil e encanta a quem a ele tem acesso. Envolve no seu processo de criação e produção, artesãos e artesãs, cooperativas, associações e comunidades, gerando renda e desenvolvimento. A Paraíba é um polo que atua com diversas tipologias do artesanato, como: tecidos, couro, fibra, bordados, (fuxico, crochê), cerâmicas, biojóias, dentre outros. Entre as diversas modalidades e produtos, a Renda Renascença do Cariri paraibano tem

destaque e recebeu certificado de Indicação Geográfica (IG), selo que designa a qualidade do produto a partir da região em que foi criado. Esse universo de diversidade cultural é encontrado nas Casas de Economia Solidária distribuídas no nosso Estado. Bancos Comunitários: As dimensões que a Economia Solidária envolve são diversas, como social e política, ecológica e cultural. São ações de autogestão que buscam a emancipação dos trabalhadores e trabalhadoras num ambiente socialmente justo e sustentável. A criação de Bancos Comunitários, por exemplo, é um claro enfrentamento à exploração capitalista do trabalhador (SESAES, 2019).

De natureza associativa, promove geração de trabalho, renda, e o desenvolvimento de economias locais, fomentando a criação de redes de produção e consumo, isto é, fortalece a criação de um comércio justo e um consumo solidário. O Banco de Desenvolvimento Jardim Botânico, localizado na comunidade São Rafael, que está fazendo uso da plataforma digital de comercialização *e-dinheiro*, que diminuem a circulação do dinheiro para evitar a contaminação do Corona Vírus. Banco Muçumagro em João Pessoa, beneficiam cerca 100 famílias diretamente e mais de 300 indiretamente, contando também com a adesão de 11 estabelecimentos comerciais da localidade. Outros Bancos Comunitários estão nas cidades de Pombal que é o Banco Maringá, o Banco Lagoa na cidade de Lagoa de Dentro, o Banco Cinco Lagoas na cidade de Remígio. Responsável pelo acompanhamento: Sandra das Neves Souto Barbosa - Gerente Operacional dos Bancos Comunitários (SESAES, 2019).

Figura 4 - Bancos Comunitários no Estado da Paraíba

BANCOS COMUNITÁRIOS NA PARAÍBA



Fonte: Governo da Paraíba – SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2021.

O Projeto de Fomento a Empreendimentos Econômicos Solidários Atuantes com Resíduos Sólidos. O qual tem como objetivo promover o apoio e fomento a novos empreendimentos da Economia Solidária e o fortalecimento das redes de empreendimentos solidários constituídos por Catadores e Catadoras que atuam com resíduos sólidos no Estado da Paraíba, visando à superação da pobreza extrema no âmbito do Plano Brasil sem Miséria. Responsável: Helga Chaves de Brito Gerente Operacional de Economia Solidária e Resíduos Sólidos (SESAES, 2019).

O Projeto de Fomento a Empreendimentos Econômicos Solidários Atuantes com Resíduos Sólidos no Estado da Paraíba, fomenta Políticas Públicas para o fortalecimento das Cooperativas e Associações de catadores com capacitação para gestão nos empreendimentos e a seus associados, Cessão de Uso de equipamentos, como exemplo, carros de coleta seletiva, prensa enfardadeira, balanças digitais, kit borracheiro, dentre outros.

Atende a um total de beneficiários diretos 1.840 e indiretos 5.400, sendo 65% do protagonismo feminino e 35% masculino. Abrange municípios das Regiões da Mata, Agreste, Borborema e Sertão como demonstra o Quadro 4.

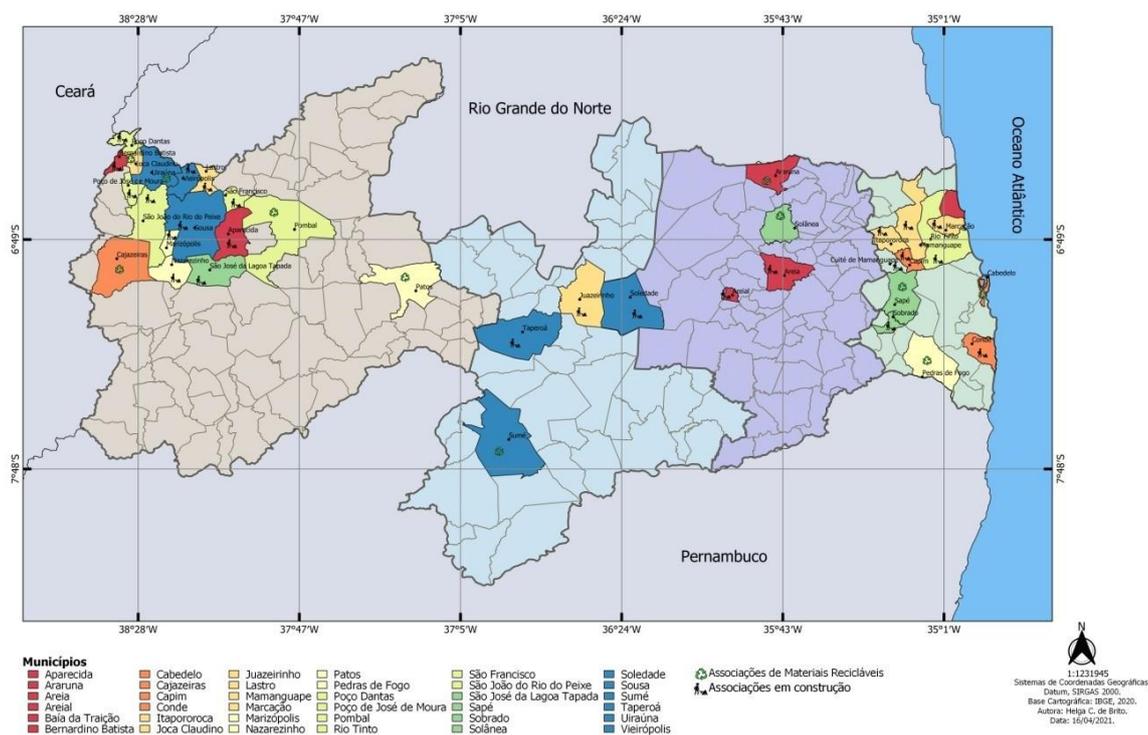
Quadro 4 Base Territorial do Projeto de Fomento a Resíduos Sólidos - PB

BASE TERRITORIAL DO PROJETO DE FOMENTO A EMPREENDIMIENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS ATUANTES COM RESÍDUOS SÓLIDOS NO ESTADO DA PARAÍBA	
LITORAL/ MATA	Cabedelo, Conde, Pedras de Fogo, Sobrado, Sapé, Mamanguape, Rio Tinto, Baía da Traição, Marcação, Capim, Cuité de Mamanguape, Itapororoca
AGRESTE	Areia, Araruna, Areial, Soledade
BORBOREMA	Juazeirinho, Taperoá, Sumé
SERTÃO	Patos, Pombal, Cajazeiras, Aparecida, São Francisco, Sousa, Lastro, Marizópolis, Nazarezinho, São José da Lagoa Tapada, São João do Rio do Peixe, Joca Claudino, Bernardino Batista, Poço José de Moura, Uiraúna, Vieirópolis
Convênio 782.351/2013 com o Ministério da Cidadania/SEDH Valor Total: R\$ 4.197.480,00 Contrapartida: R\$ 375.979,00	

Fonte: PARAÍBA – Governo da Paraíba – SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2021.

Figura 5 - Mapa dos municípios do projeto dos empreendimentos atuantes em resíduos sólidos – Paraíba

MAPA DOS MUNICÍPIOS DO PROJETO DOS EMPREENDIMENTOS ATUAES EM RESÍDUOS SÓLIDOS - PARAÍBA.



Fonte: PARAÍBA – Governo da Paraíba – SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2021.

A Lei 12.305/10 institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo aqueles que são considerados perigosos. Através de seus instrumentos legais regulamenta e viabiliza tratamento dos resíduos, separação, segregação, assim como seu tratamento e destinação final de forma adequada. A respeito desses resíduos, a responsabilidade é compartilhada entre pessoas físicas, jurídicas, de direito público e privado, responsáveis direta e indiretamente pela geração deles. A responsabilidade do gerador somente é cumprida quando esse resíduo se torna apto ao reaproveitamento, isto é, quando se converte em novos insumos para serem utilizados. Existe uma sinergia entre a política nacional a estadual e a municipal de resíduos sólidos.

Dentro do contexto existe um ator importante para mudança de cenário anteriormente citado: são os profissionais que coletam materiais recicláveis (catadores e catadoras). A categoria é regulamentada e representa um papel importante na diminuição dos danos impactos negativos ao meio ambiente, contudo, além das complicações nas condições devida, eles trabalham sem proteção individual ou coletiva, ficando expostos a todo tipo de resíduos inclusive os perigosos, a exemplo o lixo hospitalar, metais pesados,

materiais contaminados, além de materiais perfuro cortantes, sob riscos de contraírem doenças e se acidentarem nos lixões e carros de coleta (CENTRAC, 2016).

Além da execução dos projetos citados, o Governo do Estado através da Secretaria de Desenvolvimento Humano, contribuiu com a construção e cessão de galpões em parceria com a Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (EMPASA), Projeto Cooperar, que tem como um de seus pilares de atuação o apoio ao cooperativismo e ao associativismo na identificação, no planejamento, na execução e na operação de seus investimentos, Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (CINEP), e Secretaria das Mulheres, para as associações e cooperativas, de Resíduos Sólidos, conforme detalhamento no Quadro 5.

Quadro 5 - Municípios beneficiados com galpões para catadores

MUNICÍPIO	ÓRGÃOS ENVOLVIDOS
Uiraúna	EMPASA e SEDH
Bonito de Santa Fé	COOPERAR
Pombal	COOPERAR
Itabaiana	COOPERAR
Campina Grande	SEDH
Campina Grande	CINEP, SEDH e Secretaria de Mulheres

Fonte: PARAÍBA – Governo da Paraíba – SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2019.

Outros equipamentos entregues pelo Governo do Estado através da SESAES/SEDH:

07 Prensas

03 Balanças de Plataforma 1.000 K1

24 Carrinhos de Coleta Seletiva

Valor Total do Investimento: R\$ 339.800,00 (Trezentos e trinta e nove mil e oitocentos reais)

Origem do Recurso: FUNCEP (Fundo de Combate a Extrema Pobreza na Paraíba)

Fonte: SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano), 2019.

No tocante ao segmento da agricultura familiar, a SESAES, desde o ano de 2015, incentiva atividades e formas de produção apropriadas ao ecossistema, como potenciais para um crescimento econômico e sustentável oferecendo aos empreendimentos econômicos solidários acesso ao mercado através das Feiras Itinerantes que integram demanda a produção impulsionando assim, a comercialização justa e solidária e ofertando a população paraibana alimentos saudáveis com base em tecnologias sociais que

favoreçam a preservação do meio ambiente. As Feiras Itinerantes são atividades inter setoriais e envolve articulação direta com diversas secretarias e órgãos do estado e, essa integração com a agricultura familiar, mais que soluções de pequena escala, torna-se uma alternativa de desenvolvimento mais saudável para o estado, tanto em termos econômicos como sociais e culturais, entre campo e cidade (SEDH, 2018).

Em 2017, a SESAES busca parceria com a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (CINEP), com o intuito de estimular a venda dos produtos da agricultura familiar e fortalecer os empreendimentos econômicos solidários, para adquirir equipamentos que viabilizassem as atividades de comercialização. A CINEP realizou a aquisição de **107 barracas metálicas com cobertura, 30 bancas de feiras e 1000 caixas de monobloco vazados**. A aquisição foi financiada com recursos próprios da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (CINEP) com **investimento de R\$ 59.770,00** (cinquenta e nove mil e setecentos e setenta reais), beneficiando direta e indiretamente cerca de 300 agricultores e agricultoras familiares (SEDH, 2018).

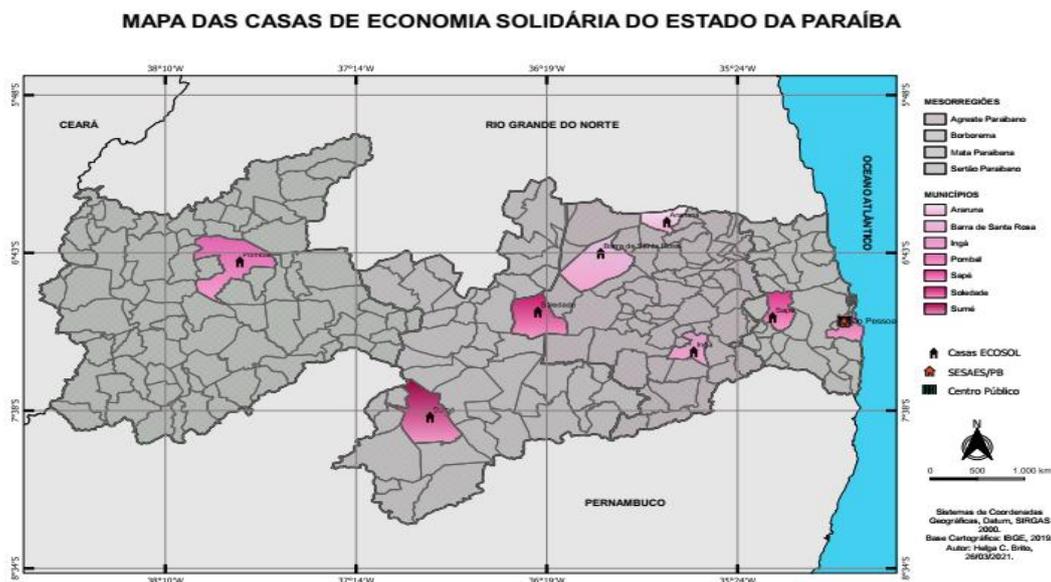
Numa ação do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano em parceria com a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (CINEP), fez a cessão de uso de barracas de metal para comercialização dos produtos e caixas em monobloco vazado (plástica), destinadas a logística, de feiras agroecológicas para Associações e Cooperativas conforme demonstrado no Quadro 6.

Quadro 6 - Associações e Cooperativas que receberam os equipamentos.

ASSOCIAÇÃO/COOPERATIVA	MUNICÍPIO	EQUIPAMENTOS
Associação dos agricultores do Bairro Colinas do Sul	João Pessoa	10 barracas 20 caixas monobloco
Grupo de Agricultores e Agricultoras das Feiras Itinerantes	João Pessoa	10 barracas 140 caixas monobloco
COOPERVIDA	Pitimbu	20 barracas 40 caixas monobloco
COOPASA – Cooperativa dos Produtores Rurais da Agricultura Familiar	Pitimbu	08 barracas 20 caixas monobloco
Associação da Segunda e Terceira Idade Esperança Viva	Logradouro	10 barracas 20 caixas monobloco
Casa de Economia Solidária de Sumé	Sumé	10 barracas

Fonte: SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária, SESAES, 2021.

Figura 6 - Mapa das casas de economia solidária no Estado da Paraíba



Fonte: PARAÍBA – Governo da Paraíba – SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2021.

2.2 Trajetória da economia solidária na Paraíba

Foi instituída a Lei Nº 11.499 de 08 de novembro de 2019. Autoria: Deputada Cida Ramos. Institui a Política Estadual de Economia Solidária no Estado da Paraíba.

Art. 1º Esta lei estabelece as definições, princípios, diretrizes, objetivos e composição da Política Estadual de Economia Solidária e qualifica os empreendimentos econômicos solidários como sujeito de direito, com vistas a fomentar a Economia Solidária a assegurar o direito ao trabalho associado e cooperativado.

Parágrafo único As diretrizes, princípios e objetivos fundamentais da Política Estadual de Economia Solidária se integram às estratégias gerais de desenvolvimento sustentável e aos investimentos sociais, visando à promoção de atividades econômicas autogestionárias, ao incentivo aos empreendimentos econômicos solidários e sua integração em redes de cooperação na produção, comercialização e consumo de bens e serviços (Lei Nº 11.499 de 08 de novembro de 2019).

O Governo do Estado da Paraíba por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), e Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES), vêm desenvolvendo ações que visam fomentar a política de

economia solidária no âmbito do Estado, através de ações voltadas para o fortalecimento, estruturação e comercialização dos empreendimentos econômicos solidários do segmento dos catadores e catadoras de materiais recicláveis, seguindo os direcionamentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos e buscando a junção de várias políticas públicas desenvolvidas pelos órgãos de Governos responsáveis pela inclusão social e produtiva e pelo Desenvolvimento Humano. As ações executadas por esta secretaria envolvem diretamente 1.800 (um mil e oitocentos) beneficiários e 5.400 (cinco mil e quatrocentos) beneficiários atendidos indiretamente (SEDH, 2018).

Em vista da potencialidade de organização e implementação das formas de economia solidária na Paraíba, reconhecemos que os espaços de comercialização da economia solidária podem ser considerados como instrumentos de importância estratégica para a democratização e o envolvimento participativo da população no processo de implementação de políticas públicas. Principalmente aquelas que visam elevar a inclusão social. É neste contexto, que a Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária – SESAES articulou de 06 a 20 de dezembro de 2019, um grande circuito de comercialização e cultural, envolvendo cerca de 300 Empreendimentos Econômicos Solidários do artesanato e da agricultura familiar de base agroecológica, artesanato em alusão ao mês da Economia Solidária, ao lado do Hotel Tambaú em João Pessoa.

Com o objetivo de desenvolver soluções integradas e de sustentabilidade relacionadas ao meio ambiente, alcançar a geração de emprego e renda, dignidade e qualidade de vida dos catadores e catadoras de materiais recicláveis atuantes no Estado, a SESAES executou durante o ano de 2018 o processo de aquisição de 23 (vinte e três) triciclos, com o intuito de viabilizar a mobilidade dos grupos de catadores e catadoras na execução de suas tarefas laborais

A presente aquisição foi financiada pelo Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza na Paraíba – FUNCEP com investimento de R\$ 110.400,00 (cento e dez mil e quatrocentos reais). Inicialmente 10 (dez) empreendimentos atuantes no segmento de resíduos sólidos no estado serão contemplados atendendo as demandas dos grupos localizados nas regiões da Zona da Mata e no Agreste Paraibano atendendo direta e indiretamente cerca de 1.000 (um mil) beneficiários. A previsão para o ano de 2019 é de expandir a distribuição dos triciclos para as demandas oriundas dos empreendimentos localizados nas regiões do brejo, cariri e sertão paraibano. A previsão de investimento na aquisição desses equipamentos é de aproximadamente R\$ 514.500,00 (quinhentos e

quatorze mil e quinhentos reais), atendendo direta e indiretamente cerca de 1800 beneficiários (SEDH, 2018).

Em virtude da pandemia do Corona Vírus, o ano de 2020 foi um ano atípico e a Economia Solidária no Estado da Paraíba não parou e todas as ações da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano – SEDH e da Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária – SESAES foram de resistência junto aos Empreendimentos Econômicos Solidários.

Nesse sentido, a SEDH e a SESAES intensificaram diversas ações de assessoria, formação, capacitação, entrega de equipamentos e espaços fixos e itinerantes para comercialização voltadas para minimizar os impactos econômicos negativos provocados pela pandemia e encerraram as atividades do ano, com a exposição da II Mostra de Economia Solidária, onde aproximadamente 100 expositores dos segmentos da agricultura familiar e artesanato durante 15 dias, aproveitando para celebrar o dia 15 de dezembro, alusivo a Economia Solidária.

Entre formação e capacitação, compras institucionais, compras de máquinas, equipamentos e utensílios e ampliação de espaços de comercialização (Casas de Economia Solidária e feiras) o Governo do Estado da Paraíba articulou investimentos e investiu diretamente mais de R\$ 23 milhões para apoio e fortalecimento da política pública de economia solidária (SEDH, 2021).

Investimentos do Governo do Estado em 2020 nas compras emergenciais, compras institucionais da saúde, PAA – emergencial, PAA – LOA (Lei Orçamentária Anual), máquinas, equipamentos e utensílios, 3 casas de Economia Solidária, formação e capacitação, conforme demonstra no Quadro 7.

Quadro 7 - Investimentos do Governo do Estado em 2020 na política pública de Economia Solidária

INVESTIMENTO	VALOR
Compras Emergenciais	R\$ 4.000.000,00
Compras Institucionais – Saúde	R\$ 3.500.000,00
PAA – Emergencial	R\$ 9.100.000,00
PAA – LOA	R\$ 5.381.176,00
Máquinas, equipamentos e utensílios	R\$ 1.400.000,00
3 Casas de Economia Solidária	R\$ 150.000,00
Formação e capacitação	R\$ 100.000,00
	R\$ 23.631.176,00

Fonte: PARAÍBA – Governo da Paraíba – SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2021.

2.2.1 Entrega de equipamentos a Associações e Cooperativas - 2019

A Secretaria Executiva realizou a entrega de 23 triciclos a associações de catadores, a entrega foi realizada no restaurante popular de Mangabeira no município de João Pessoa-PB em 2019.

A relação das associações beneficiadas está descrito no Quadro 8 e o registro de entrega na Figura 7.

Figura 7 - Entrega dos triciclos para as Associações de Resíduos Sólidos.



Fonte: Próprio autor, 2021.

Visando dar condições de trabalho e decente aos catadores e catadoras que vivem em situação de pobreza, para que a coleta de materiais recicláveis possa diminuir o quantitativo de pessoas nos lixões. Auxiliar a logística de transportes de materiais recicláveis recolhidos e substituir a coleta feita por meio de carroças de tração animal.

Quadro 8 - Associações e Cooperativas que receberam os triciclos da SEDH

ASSOCIAÇÃO/COOPERATIVA	MUNICÍPIO	QTD. TRICICLOS
ARENISA – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nª Sª Aparecida	Campina Grande	01 unid.
CATAMAIS – Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Campina Grande	Campina Grande	01 unid.
COTRAMARE – Cooperativa dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis Ltda.	Campina Grande	01 unid.
CAVI – Associação de Catadores e Recicladores de Vidros e Outros Materiais.	Campina Grande	01 unid.
CATA CAMPINA – Cooperativa de Trabalho de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Campina Grande	Campina Grande	01 unid.
ACORDO VERDE – Associação de Acordo Verde Jardim Cidade Universitária	João Pessoa	08 unid.
ASTRAMARE – Associação dos Trabalhadores do Material Reciclável	João Pessoa	03 unid.
Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Santa	João Pessoa	02 unid.

Clara/São Rafael		
Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Timbó	João Pessoa	01 unid.
Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis	Araruna	04 unid.

Fonte: PARAÍBA – Governo da Paraíba – SEDH - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2019.

Quadro 9 - Relação dos empreendimentos econômicos solidários contemplados no projeto Ações Integradas de Economia Solidária na Paraíba.

REGIÃO	EMPREENDIMENTO SOLIDÁRIO	MUNICÍPIO
AGRESTE	Associação das Artesãs Rurais de Chã Pereira	Ingá
	Associação dos Artesãos Rurais de Pontina	Ingá
	Projeto Mãos no Barro	Queimadas
	Grupo Mãos Criativas	Galante
	Grupo de Artesãos da Pastoral Operária	Campina Grande
	Unidas pela Arte	Campina Grande
	ATERB – Associação dos Artesãos da Rainha da Borborema	Campina Grande
	AMACG – Associação das Mulheres Artesãs de Campina Grande	Campina Grande
	Cooperativa de Produção de Alimentos Naturais LTDA – Mulheres em Ação	Campina Grande
	CACEMA – Cooperativa de Artesanato, Confeção, Vestuários e Afins das Malvinas	Campina Grande
	Mundo NATURAL	Campina Grande
	Núcleo de Mulheres Margarida Maria Alves	Campina Grande
	Mundo Natural	Campina Grande
	COTRAMARE	Campina Grande
	CATAMAIS – Cooperativa de Materiais Recicláveis	Campina Grande
	CAVI	Campina Grande
ARENDA	Campina Grande	
	APAM – Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro	Monteiro

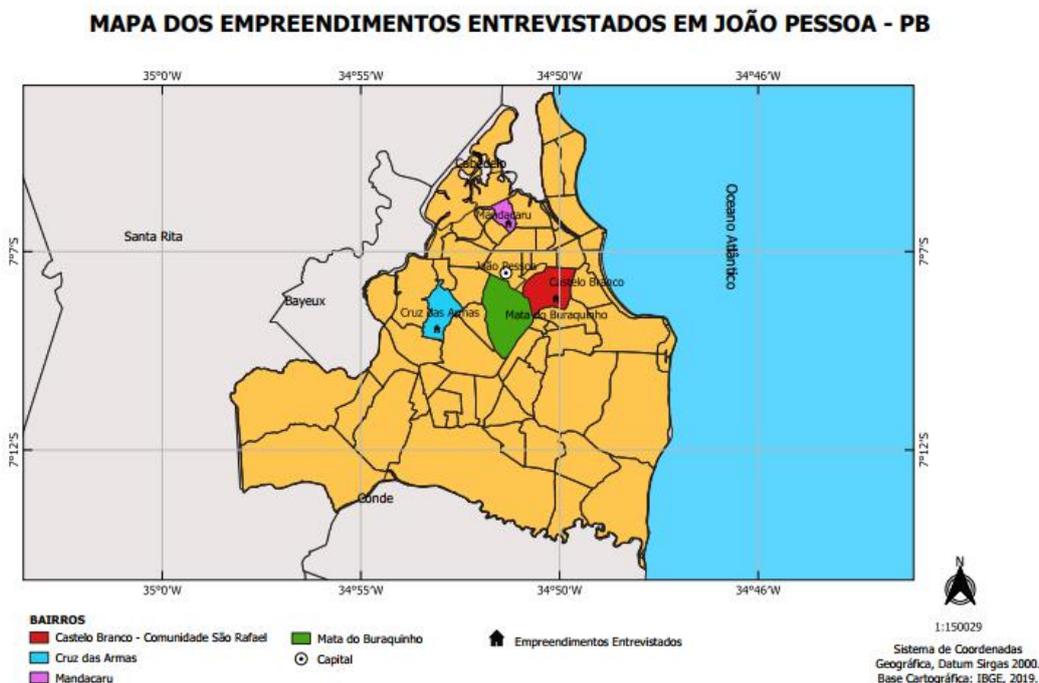
CARIRI	Cooperativa As Cabritas	Boa Vista
	Mulheres Rendeiras do Assentamento Santa Catarina	Monteiro
	Associação das Mulheres Artesãs Solidárias do Cariri	Serra Branca
ZONA DA MATA	D'Ángelos	João Pessoa
	Arte com as Mãos	João Pessoa
	Arte nas Mãos	João Pessoa
	Criatividade Mil	João Pessoa
	Semente da Vida	João Pessoa
	Estrela Guia	João Pessoa
	Artesãs Unidas Fazendo Arte- AUFA	João Pessoa
	Grupo Girassol	João Pessoa
	Grupo Arte e Vida	João Pessoa
	Arte em Nós	João Pessoa
	Espaço da Arte	João Pessoa
	Artes Mil	João Pessoa
	Maria Fuxico	João Pessoa
	Vitoria	João Pessoa
	Cozinha Verde	João Pessoa
	Grupo de Produção Mulheres da Beira da Linha	João Pessoa
	Associação dos Artesãos Farol de Cabedelo	João Pessoa
	Grupo Nasceu para Arte	João Pessoa
	Grupo Artístico	João Pessoa
	Espaço da Arte	João Pessoa
	Grupo Mãos de Fada	João Pessoa
	Florescer com Arte	João Pessoa
	Nasceu para Arte	João Pessoa
	Grupo Fazendo Novidades	João Pessoa
	Renda nas Mãos	Marí
	Arte e Produção	João Pessoa
	CATAJAMPA - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de João Pessoa	João Pessoa
	COREMM – Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Marcos Moura	Santa Rita
	ACAMPAR – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis	João Pessoa
	ASCAREJP - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis	João Pessoa
Grupo Mãos de Fada	João Pessoa	

	Florescer com Arte	João Pessoa
SERTÃO	ASCAP - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Patos	Patos
	ASCAMARU - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Uiráuna	Uiráuna
	ASCAMARC - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cajazeiras	Cajazeiras
	Associação de Apoio as Mulheres Patoense	Patos
	Grupo Doces e Bolos das Oliveiras	Pombal
	Núcleo de Mulheres Artesãs	Pombal
	Empreendedorismo Solidário	Pombal
	Quilombo dos Rufinos	Pombal
	Loiceiras de Santa Luzia	Santa Luzia
	GRUBAS – Beneficiamento de Alimentos	Aparecida
	Grupo de Mulheres do Assentamento Acauã	Aparecida
	Grupo Mulheres Doce e Vida	Cajazeiras
	Grupo de Mulheres Arte e Vida	Cajazeiras
	Grupo de Mulheres Serra de Arara	Cajazeiras

Fonte: PARAÍBA – Governo da Paraíba – SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2019.

3 NARRATIVAS SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Figura 8 - Mapa dos Empreendimentos entrevistados em João Pessoa.



Fonte: PARAÍBA – Governo da Paraíba – SEDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano) SESAES (Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária), 2021.

Como parte do trabalho de campo foram visitados quatro Empreendimentos Econômicos Solidários, na cidade de João Pessoa, nos bairros de Mandacaru, dois, que foram, 1 – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de João Pessoa – Catajampa 2 – Grupo de Artesanato Arte e Vida. O terceiro foi o BCD São Rafael 3- Banco Comunitário de Desenvolvimento São Rafael, na comunidade São Rafael no Bairro Castelo Branco – O quarto foi o Grupo de artesanato Maria Fuxico - 4- Grupo de Artesanato Maria Fuxico no Bairro Cruz das Armas. Onde foi aplicado um questionário com 10 perguntas abertas e respostas.

3.1 Entrevista

Na análise das entrevistas ficou constatado que a faixa etária das empreendedoras do segmento de artesanato, tem entre 40 e 60 anos os grupos são formados todos pelo protagonismo das mulheres chefes de família e tem uma renda em média de um salário mínimo. Enquanto que a Associação de Materiais Recicláveis (CATAJAMPA), é constituída por 10 protagonistas feminina com faixa etária entre 20 e 54

anos e quatro homens entre 20 e 24 anos, renda mensal em média 600,00 reais. O Banco Comunitário de Desenvolvimento São Rafael não mensura o seu impacto a partir da sua produtividade e sim por sua relevância social, atuando com os comerciantes da Comunidade, está a seis anos assessorando aos microempresários a captarem crédito, sua formação é 30% mulheres e 70 % masculino, tem uma renda mensal de 120,00 reais proveniente de xerox, que são utilizados na compra de papel, cartuchos para impressora papel e internet. O BCD recebeu recursos de projetos das incubadoras da UFPB e UFBA e da SESAES PB, que totalizaram aproximadamente 70 mil reais.

**ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS –
CATAJAMPA**

BAIRRO: MANDACARU

**Entrevistada – Presidente da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis –
Catajampa - data: 30 de outubro de 2018.**

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Trajetória do EES – como se tornou um EES? Um grupo produtivo? Em que ano? Porque?	Eram catadores individuais e se incorporaram a pastoral dos catadores do coração de Jesus de João Pessoa. Se juntaram a Rede Lixo e Cidadania e o Fórum de Economia Solidária. No ano de 2008 se formalizaram com a aquisição do CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica). Por causa da lei 12.305 de Resíduos Sólidos de 2010, após o decreto 5.940 que autoriza os órgãos estatais a doarem seus resíduos às associações organizadas juridicamente.
Perfil do grupo – segmento de atuação, perfil jurídico, percentual de mulheres,	Associação formalizada, é composta por 10 mulheres entre 20 e 54 anos e 4

idade.	homens na faixa etária entre 20 e 24 anos.
Ações do grupo?	Coleta, triagem e venda, como também a Educação Ambiental.
Recursos recebidos e fonte de recursos?	Ações Integradas do Governo Federal e Estadual, cata forte e pró-cataador. A logística reversa.
Demandas do grupo?	Infraestrutura do galpão, elevador de carga, carros de coleta seletiva.
Renda mensal – despesas e as sobras.	Descontando as despesas de bujão de gás, água, combustível para duas pickup, sendo uma saveiro usada e uma S-10, também usada, pagamento da manutenção dos veículos, fica em média R\$ 600,00 (seiscentos reais) mensal de sobra para cada associado. A entrevistada me falou que quando um associado falta não é descontado o seu dia, sendo por motivo de saúde.
Pontos fracos e fortes do grupo?	Pontos fracos a falta de eficiência da coleta seletiva; pontos fortes os equipamentos recebidos durante a celebração de convênio para termo de Cessão de Uso, como prensa enfardadeira, e carros de coleta seletiva como também, os cursos de capacitação para os catadores e participação em congressos do Movimento Nacional dos Catadores. A união da associação é um ponto forte. A aquisição de duas pickup usadas para dinamizar as coletas seletivas.
Perspectivas futuras?	Estruturação sólida com a comercialização em rede, salas de oficinas para fortalecer as ações de reaproveitamento, captação de energia solar.
Como o grupo reflete sobre o contexto político do Brasil e da Paraíba em particular?	O contexto político na Paraíba a Associação está contemplada com o gestor eleito, era o que se previa, porque o governo Estadual apoia a Catajampa nas suas políticas de inclusão e geração de renda, mas a nível nacional é uma incerteza, pois o Movimento Nacional de Catadores apoiavam Haddad.
Como o grupo faz a contabilidade mensal?	Após a venda dos materiais, faz-se uma

	reunião, por causa das faltas dos beneficiários, desconta-se as dívidas de água, gás, gasolina e a sobra é dividida em partes iguais.
--	---

GRUPO ARTE E VIDA (ARTESANATO)

BAIRRO: MANDACARU

Entrevistada: Presidente do Grupo Arte e Vida – Mandacaru data: 29/08/2018

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Trajectoria do EES – como se tornou um EES? Um grupo produtivo? Em que ano? Porque?	Pelo Fórum Estadual de Economia Solidária se tornou um EES, em 2003, na perspectiva de fortalecimento do empreendimento foram se reunindo e formaram em EES.
Perfil do grupo – segmento de atuação, perfil jurídico, percentual de mulheres, idade.	Atua no crochê, enxoval de bebê, com madeiras e o fuxico e também flores, 80% mulheres 20% homens e idade entre 35 e 72 anos. 12 associados
Ações do grupo?	Participa do Fórum Estadual de Ecosol, oficinas no Hotel Globo, e participa do Salão Estadual de Artesanato.
Recursos recebidos e fonte de recursos?	Recursos em máquinas e equipamentos oriundos do Governo Estadual e material de consumo.
Demandas do grupo?	Matéria prima e divulgação.
Renda mensal – despesas e sobras.	Despesas 600,00 (seiscentos reais) e sobras 1.250,00 (Hum mil duzentos e cinquenta reais).
Pontos fracos e fortes do grupo?	Pontos fracos: locais de trabalho insuficientes, Pontes fortes: ânimo e disposição para trabalhar e produzir renda.
Perspectivas futuras?	Esperamos que melhore as condições para

	o fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários nos próximos anos.
Como o grupo reflete sobre o contexto político do Brasil e da Paraíba em particular?	Muita preocupação com o novo governo a partir de 2019 com a política nacional de Economia Solidária e o Governo Estadual através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, tem potencializado as ações do grupo com capacitação e formação para melhorar a comercialização e exposição dos produtos.
Como o grupo faz a contabilidade mensal?	A contabilidade é feita individualmente, pois os associados(as) moram distantes e sempre se reúnem para estabelecerem as metas, durante a reunião do Fórum Estadual de Economia Solidária.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO SÃO RAFAEL

COMUNIDADE: SÃO RAFAEL/CASTELO BRANCO

Entrevistado: Agente de Crédito do BDC – data: 20/08/2018

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Trajatória do EES - como se tornou um banco? Um banco produtivo? Em que ano? Porque razões?	Se tornou banco através das ações já desenvolvidas pela padaria comunitária e Rádio Comunitária existentes na comunidade São Rafael. Não medimos o impacto do banco a partir da sua produtividade e sim por sua relevância social. Em 2013. Devido às ações que já existiam e como forma de potencializar e agregar outras.
Perfil do banco - segmento de atuação, perfil jurídico, percentual de mulheres, idade.	Comércios populares e empreendimentos da economia solidária, não é uma pessoa jurídica, mas está inserido dentro de uma associação já existente. 30 por cento dos membros são mulheres. O Bcd tem 6 anos.
Ações do banco.	Empréstimos em moeda social, assessoria aos comerciantes locais, criação de MEI, formações para outros BCDs e uso da moeda social eletrônica e-dinheiro e moeda física Orquídea.

Recursos recebidos e fonte de recursos.	Até hoje o BCD recebeu recursos de projetos das incubadoras da UFPB e UFBA e da SESAES PB, que totalizaram aproximadamente 70 mil reais.
Demanda do banco.	Maior demanda e por empréstimos, que não são mais frequentes por falta de recursos do BCD.
Renda mensal - despesas e as sobras.	Hoje o BCD tem uma renda de aproximadamente 120 reais que vem da retirada de xerox e as sobras são exclusivamente para compra de papel e cartuchos e pagamento de internet.
Pontos fracos e fortes do banco.	Ponto fraco a falta de recursos e de agentes de crédito em tempo integral, pontos fortes os agentes de crédito que mesmo sem receber participam das ações.
Perspectivas futuras.	Construção da nova sede e ampliação do lastro do Bcd.
Como o banco reflete sobre o contexto político e econômico do Brasil e da Paraíba em particular?	Até o momento são realizadas formações, nesta formações se discute a conjuntura local e nacional.
Como o banco faz a contabilidade mensal?	Através de uma planilha de Excel online na plataforma: corais.org .

ENTREVISTA AO GRUPO MARIA FUXICO (ARTESANATO)

BAIRRO CRUZ DAS ARMAS

Entrevistada: Presidente do Grupo Maria Fuxico. data: 17/10/2018

Trajectoria do EES – como se tornou um EES? Um grupo produtivo? Em que ano? Porque?	Foi formado em 2004 a partir de uma reunião de Fórum de Economia Solidária, por causa do desemprego que afetava as componentes do grupo.
Perfil do grupo – segmento de atuação,	Atua na informalidade com a produção de

perfil jurídico, percentual de mulheres, idade.	crochê, fuxico. O grupo é formado por 08 mulheres entre 40 e 60 anos.
Ações do grupo?	Participação em feiras, salão de artesanato em Campina Grande, João Pessoa e Recife no Centro de Convenções, Brasília e vende até para exportação.
Recursos recebidos e fonte de recursos?	Não recebemos recursos, trabalhamos com recursos próprios.
Demandas do grupo?	Divulgação dos produtos, foi através do salão de artesanato que o grupo ficou conhecido.
Renda mensal – despesas e as sobras.	Temos despesas com linhas e tecido, mas a renda mensal é variada, em média um salário mínimo.
Pontos fracos e fortes do grupo?	Ponto forte é a união e o ponto fraco é a falta de material para fabricação.
Perspectivas futuras?	Perspectivas futuras são as vendas para exportação tipo a cidade de Nova York.
Como o grupo reflete sobre o contexto político do Brasil e da Paraíba em particular?	Se os governos investissem mais na parte cultural, o artesanato teria um impulso, um incremento a mais para fortalecer os Empreendimentos Econômicos Solidários.
Como o grupo faz a contabilidade mensal?	O grupo se reúne desconta-se o que investiu com o material e as sobras são divididas em partes iguais com as associadas.

Perfil dos atores sociais: desempregados, pessoas situadas à margem do mercado formal de trabalho; protagonismo das mulheres, há uma sinergia entre marco legal da Economia Solidária.

3.2 A transversalidade entre a Assistência Social e a Economia Solidária

Atualmente, compete a SEDH, como órgão gestor da política de Assistência Social do Estado da Paraíba, articular ações sociais de forma descentralizada, envolvendo todos os municípios do Estado, coordenando e viabilizando iniciativas concretas que visem uma melhor qualidade de vida dos paraibanos através dos diversos programas governamentais.

As ações de economia solidária representam alternativas de trabalho e renda para muitos trabalhadores e trabalhadoras, uma estratégia de desenvolvimento alternativo, inclusivo, sustentável e solidário. A viabilidade econômica e a sustentabilidade desses empreendimentos requerem a promoção de ações e políticas que favoreçam o acesso aos mecanismos de comercialização, ao financiamento adequado e aos conhecimentos técnicos para a melhoria dos processos de produção, comercialização, consumo e finanças solidárias (SEDH, 2018).

A Assistência Social enquanto política pública, desde a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), estabelece vínculo fundamental junto a economia solidária, tanto na assessoria e formação política de seus membros, assim como na luta coletiva por políticas públicas para fomento, sustentação e manutenção dessas organizações. A LOAS (Lei nº 8.742/1993), na medida em que dispõe sobre a organização da Assistência Social enquanto política pública, institui dentre seus objetivos (arts. 25 e 26 – Seção V – Dos Projetos de Enfrentamento da Pobreza), o apoio à projetos de enfrentamento da pobreza por meio de investimento econômico-social nos grupos populares.

Nesse sentido, possibilita-se incorporar no amplo espectro da Assistência Social — numa perspectiva de transversalidade entre as ações na gestão pública — a estratégia da economia solidária enquanto eixo estruturante das políticas de inclusão produtiva por meio do desenvolvimento local e territorial, tendo como foco o apoio socioeconômico às famílias e comunidades, visando o fortalecimento das iniciativas econômicas solidárias presentes nos territórios, especialmente naqueles que possuem elevados índices de vulnerabilidade social (SEDH, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este TCC analisou a trajetória da ES no estado da Paraíba, com destaque para João Pessoa. Observamos a trajetória a partir de lócus institucionais específicos: a Secretaria de Desenvolvimento Humano como profissional. A partir desta Secretaria obtivemos dados empíricos privilegiados que nos permitiram traçar as ações em ES, os grupos beneficiados; o perfil dos EES em seus vários segmentos agricultura familiar, material reciclado; finanças solidárias; artesanato; organizados em associações e cooperativas em todo o estado.

A Economia Solidária está distribuída em 184 municípios do Estado da Paraíba com ações do Programa de Aquisição de Alimentos, com a Compra e Doação Simultânea PAA-CDS de hortifrúti da Agricultura Familiar e 74 municípios com doação de peixes, em 2021, esses municípios foram selecionados a partir de dados do Índice de Desenvolvimento Humano IDH e Produto Interno Bruto PIB. Essa ação, que totaliza recursos de R\$ 9,1 milhões, faz parte da proposta aprovada do Governo da Paraíba, desenvolvida com base na Portaria nº 393, de 5 de junho de 2020, do Governo Federal, com base nos indicadores contidos no Mapa de Insegurança Alimentar e Nutricional do Estado da Paraíba, como também, nos índices de desenvolvimento humano dos Municípios.

A Economia Solidária se confirma no Estado da Paraíba, em especial João Pessoa como política pública, de inclusão produtiva, social, cultural e geração de renda, devido ao sucesso dos Empreendimentos Econômicos Solidários na comercialização de seus produtos e apoio do Governo do Estado em capacitações, através do Centro Público de Economia Solidária em João Pessoa e entrega de equipamentos aos grupos de Artesanato, Resíduos Sólidos e Agricultura Familiar. Na análise das entrevistas ficou comprovado que os empreendimentos do segmento do Artesanato tem faixa etária entre 40 e 60 anos, sendo os grupos pesquisados: Arte e Vida no bairro de Mandacaru, a presidente, que foi a entrevistada por ter maior conhecimento sobre às ações do grupo, com o protagonismo das mulheres, destacou como ponto fraco o local de trabalho insuficiente e ponto forte, ânimo e disposição para trabalhar e produzir renda e a demanda do grupo, é matéria prima e divulgação. O grupo Arte e Vida tem uma renda em média de 1.250,00, depois que tira as despesas investidas. O Grupo Maria Fuxico situado no bairro de Cruz das Armas, a presidente foi a entrevistada e falou que o grupo tem uma faixa etária entre 40 a 60 anos, e uma renda em média de um salário mínimo, o grupo é composto por 8

mulheres. Tem como ponto forte a união do Grupo e a participação em feiras de artesanato nas Cidades de Campina Grande, João Pessoa e Recife, pontos fracos a falta de materiais para fabricação. Demanda do Grupo e mais divulgação dos produtos.

Outro grupo pesquisado foi no segmento de resíduos sólidos, a Catajampa localizada no Bairro de Mandacaru, a presidente foi a entrevistada, a Associação é formada por 10 com o protagonismo das mulheres 20 e 54 anos e 4 homens na faixa etária entre 20 e 24 anos. Tem uma renda média entre 600,00, depois que tira as despesas fixas do Empreendimento. Pontos fracos a falta de eficiência da coleta seletiva; pontos fortes os equipamentos recebidos durante a celebração de convênio para termo de Cessão de Uso, como prensa enfardadeira, e carros de coleta seletiva como também, os cursos de capacitação para os catadores e participação em congressos do Movimento Nacional dos Catadores. Demanda da Associação é a infraestrutura do galpão e equipamentos, como elevador de carga. Outro grupo entrevistado foi o Banco de Desenvolvimento Comunitário da Comunidade São Rafael, teve como entrevistado um Agente de Crédito, que destacou a importância do Banco no desenvolvimento da Comunidade, através de empréstimos aos associados, destacou como pontos fracos a falta de recursos e de agentes de crédito em tempo integral, e ponto forte até hoje o BCD recebeu recursos de projetos das incubadoras da UFPB e UFBA e da SESAES- PB, que totalizaram aproximadamente 70 mil reais.

Hoje o BCD tem uma renda de aproximadamente 120 reais que vem da retirada de xerox e as sobras são exclusivamente para compra de papel, cartuchos e pagamento de internet.

Maior demanda é por empréstimos, que não são mais frequentes por falta de recursos do BCD. O Banco Comunitário São Rafael está utilizando a plataforma digital de pagamentos o *e-dinheiro*, evitando, dessa forma, a circulação de cédulas prevenindo a contaminação do Coronavírus. Ficou constatado o protagonismo das mulheres nos Empreendimentos Econômicos Solidários pesquisados e nas associações e cooperativas agroecológicas.

Foi instituída a Lei Nº 11.499 de 08 de novembro de 2019. Autoria: Deputada Cida Ramos. Institui a Política Estadual de Economia Solidária no Estado da Paraíba.

A referida Lei vem fortalecer os segmentos da Economia Solidária, como os catadores de materiais recicláveis, os grupos do artesanato, os agricultores familiares, os quilombolas, povos tradicionais, finanças solidárias e assentamentos rurais, com os princípios da igualdade, geração de renda e desenvolvimento sustentável.

A Lei 11.499 institui “a integração em redes de cooperação na produção, comercialização de bens e serviços”

A Lei vem estimular o desenvolvimento da Economia Solidária no Estado da Paraíba, com foco na comercialização e preço justo aos empreendimentos, equidade de gênero, fortalecimento aos grupos produtivos e geração de renda.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), na última pesquisa divulgada em 31/03/2021 no trimestre, janeiro, fevereiro e março de 2021, o Brasil já tem 14,3 milhões de desempregados (IBGE, 31-03-2021), afetando diretamente a população em diversos setores, fazendo com que essas pessoas procurem sobreviver de subempregos, recebendo uma renda muito baixa. Outros procuram sobreviver com Empreendimentos Econômicos Solidários, como única alternativa para gerar renda.

Com a chegada da Pandemia, a COVID -19 aumentou o distanciamento social, atingiu ainda mais os EES, que buscaram novas formas de comercialização para superarem suas perdas, como exemplo a informatização e comercialização digital de seus produtos. A COVID – 19 aumentou a desigualdade social no país, em especial João Pessoa, e aumentou a concentração de renda entre os mais ricos.

No segmento de Resíduos Sólidos também foi bastante afetado, pelo menor número de materiais recicláveis disponíveis para serem aproveitados, devido ao isolamento social, nesse sentido, o Governo Federal precisa fortalecer as cooperativas de materiais recicláveis.

A SESAES está em fase de conclusão para abertura de mais 03 casas de Economia Solidária nas cidades de Araruna, Barra de Santa Rosa e Ingá. E atualmente encontram-se em pleno funcionamento as casas de Economia Solidária de Pombal, Sumé, Soledade, Centro Público Estadual de Ecosol em João Pessoa e em Sapé uma Central de Beneficiamento da Agricultura Agroecológica Familiar.

REFERÊNCIAS

DIRETORIA DE TRABALHO, RENDA E ECONOMIA SOLIDÁRIA E SEGURANÇA ALIMENTAR. Prefeitura Municipal de João Pessoa. PMJP, 2021

GONÇALVES, Alícia Ferreira. **Empreendimentos Econômicos Solidários Cultura & Mercado**. A experiência contemporânea da ADS – CE, 2006.

GONÇALVES, Alícia Ferreira. **Experiências em economia solidária e seus múltiplos sentidos**. Katálisis, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 132-142, 2008.

GONÇALVES, Alícia Ferreira. **Experiências em Economia Solidária**. Campinas: Unicamp, 2009.

GOVERNO DA PARAÍBA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano. Projeto: **Promoção de Ações Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local e Territorial Visando a Superação da Extrema Pobreza no Estado da Paraíba. Convênio 759.555/2011**. Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES e Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, 2011.

GOVERNO DA PARAÍBA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano. Projeto: **Fomento a Empreendimentos Econômicos Solidários Atuantes com Resíduos Sólidos no Estado da Paraíba. Convênio 782.351/2013**. Ministério da Cidadania e Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, 2013.

NAGEM, F. A; SILVA, S. P. **Institucionalização e execução das políticas públicas de economia solidária no Brasil**. Revista de Sociologia e Política, v. 21 n. 46, p. 159-175, jun. 2013.

RODRIGUES, Rodrigo Moreira. **Feiras Agroecológicas da Economia Solidária**. SESAES, 2021.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: **Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES)**, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: **Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES)**, 2019.

SENAES/MTE. **Políticas públicas de economia solidária: reflexões da rede de gestores**. Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária, Recife: UFPE, 2008.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (orgs). **A economia solidária no Brasil: autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, Paul Israel. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.